

A História da Salsa

Educação Física

Enviado por:

Postado em:25/11/2009

Pouco ou quase nada se tem escrito sobre as origens e a evolução da dança hoje conhecida como salsa, uma vez que a maioria dos pesquisadores são musicistas ou etnólogos. Saiba mais...

Desde sua base, o son Cubano, até as contribuições de seu tempero: o Merengue dominicano, a Cumbia colombiana, o Jazz norte-americano, o Samba brasileiro e outros ritmos musicais do Caribe. Não podemos falar da salsa sem mencionar o gênero que constitui sua raiz: o son cubano. Este ritmo nasceu nos campos do oriente cubano na segunda metade do século XVIII, tendo como antecedentes a influência hispânica, francesa e logicamente africana. Devido a essa união perfeita, ao chegar nas cidades no início do século XIX se converteu rapidamente no favorito de todos. Em 1909 fez sua entrada em Havana, nas mãos dos soldados do exército permanente do governo da época. Mas não é até 1920 que aparece o Sexteto Habanero, um grupo que marcou o estilo que se distingue do son cubano. Nesta década surgiram outros grupos musicais como o Septeto Nacional de Ignacio Piñeiro, criado em 1927, grupo que se mantém até os dias de hoje. Músicas como Échale Salsita, El Guanajo Relleno e Suavecito, ainda são interpretadas e conhecidas internacionalmente. Também devemos citar o antológico Trio Matamoros, fundado em 1925, que nos deixou El son de La Loma, El que Siembra su Maiz, La Mujer de Antonio e Lágrimas Negras entre outras. O formato que predominou nos grupos dessa época era: Contrabaixo, Três (guitarra que tem 3 pares de cordas), Guitarra, Cravo, Maracas, Voz e uma Trompete (opcional). Nos anos 40 aparece um senhor chamado Arsenio Rodríguez que modificou os formatos do septeto e inclui na sua orquestra (além dos instrumentos já mencionados) o piano, a tumbadora e 3 ou 4 trompetes, parecendo-se o formato do conjunto musical muito similar aos grupos atuais. Em 1950, Arsenio vai viver em Nova York e forma outro grupo, sendo um dos precursores do movimento salsa nos Estados Unidos. Entre as músicas mais famosas de Arsenio estão Fuego en el 23, El Guayo de Catalina e Bruca Maniguá. O son continuou seu auge e divulgação nas mãos de Matamoros, Arsenio, Sonora Matancera, Roberto Faz, septetos (Habanero, Nacional), as Charangas, que são bandas de música populares e de festividades (Arcaño, Jorrín, La Aragón) e as bandas de Jazz (Casino de la Playa). O son passou a outros países como Venezuela, Colômbia, Porto Rico, República Dominicana, México e Estados Unidos. Os anos 50 se destacam pela aparição do máximo intérprete do gênero de todos os tempos: o grande Benny Moré com sua Banda Gigante. Benny continua sendo hoje uma referência para todos os soneros (salseros). Com o triunfo da revolução cubana de 1959 e o início do bloqueio econômico norte-americano, a história desta música continua por caminhos diferentes: o que sucedeu fora de Cuba (principalmente em Nova York) e sua evolução dentro da ilha. Fora de Cuba Surge uma carência de produtos musicais deste tipo. Os empresários norte-americanos do mundo discográfico se vêem obrigados a recorrer a músicos e compositores cubanos residentes fora da ilha e a outros músicos latinos cultivadores do ritmo. Começam a aparecer Tito Puente, Xavier Cougat, Los Palmieri, Johnny Pacheco, Tito Rodríguez, Célia Cruz, Ismael Rivera, Sonora Matancera, entre outros. Em uma turnê musical das estrelas do Selo Fania, o nome 'salsa' começa a ser difundido para designar o ritmo até então chamado de 'són', marca essa deixada por Arsenio Rodrigues e difícil de mudar, apesar dos aportes desses grandes músicos. Aqui aparece o nome salsa, mas somente em 1974 Willy Colón e Rubén Blades gravam o disco que marcou a verdadeira identidade

da salsa como gênero. Apesar do tratamento harmônico renovador que deram para a salsa (além do uso do formato de 3 ou 4 trombones ao invés de trompetes), cabe destacar que a base rítmica continuou sendo parecida com a do son. A partir daqui é outra história. Pacheco (diretor de La Fania) explicou que eles pegaram a música cubana e colocaram acordes mais progressivos, dando ênfase ao ritmo e destacando certos detalhes, mas sem alterar sua essência. Como as palavras "salsa", "sabor" e "azúcar" sempre estavam ligadas a esta música, decidiram chamá-la dessa maneira. Este nome serviu para apresentar na Europa uma música que era conhecida como Tropical. Como confessou Pacheco, a intenção nunca foi roubar a música dos cubanos, a escondendo debaixo de outro nome, porque ele sempre reconheceu que a raiz da "salsa" é cubana e que sua escola está em Cuba. A salsa continuou seu desenvolvimento vertiginoso. Na década de 80 aparece a salsa erótica ou balada salsa, que se destaca pelas letras românticas e sensuais. Nos anos 90 aparece a chamada salsa-rap. Podemos mencionar alguns salseros mais reconhecidos, além dos clássicos já citados: Oscar de León, Giberto Santarosa, Lalo Rodríguez, Eddy Santiago, Luis Enrique, Marc Antony, La India, Tito Nieves e DLG entre outros. Cabe destacar que, quando nos referimos à salsa, estamos falando da música que é resultado direto do son. O merengue e a Cumbia são também vendidos como salsa, produto da lógica comercial norte-americana que batiza um único nome fácil de ser lembrado a distintos ritmos de outros países. Isto foi aplicado nos anos 50 ao bolero, mambo, cha-cha-chá, son e à conga, com o nome de rumba. Dentro de Cuba Aparecem os ritmos Mozambique pelo Peyo el Afrokán e el Pilón por Enrique Bonne. No início dos anos 60 foram as primeiras novidades de formas sonoras pós-revolução que se caracterizaram pela ênfase na base rítmica. Logo aparece o maestro Juan Formell, com uma nova forma sonora chamada Songo, que com sua orquestra Los Van Van revoluciona o formato, agregando bateria, guitarra e baixo elétrico. O fato de que dentro de Cuba não havia a necessidade de competir comercialmente para vender música, além do mérito da escola cubana de músicos, permitiu que se pudesse experimentar com novas formas e estilos de tocar o son (ou a salsa). Esta forma é produto da forte presença do ritmo africano junto com orquestras cheias de tons, onde se utilizam os metais com um certo ar "jazzeado", destacando a virtuosidade dos instrumentistas dos grupos (a diferença da música que se faz fora, onde existem certos esquemas regidos pelo comércio, nos quais se trabalha totalmente em função da voz solista com um colchão musical homogêneo). Vale mencionar que em Cuba, até aproximadamente 10 anos atrás, a música era vendida com seu verdadeiro nome: son. Mas a necessidade de exportar a música cubana para fazê-la conhecida internacionalmente trouxe como consequência o uso do nome salsa em Cuba para esta música. Recentemente Juan Formell, juntamente com outros músicos cubanos, a batizaram como Timba Cubana. Como representantes desta forma estão logicamente Los Van Van, NG la Banda, La Charanga Habanera, Paulo FG, El Médico de la salsa, Isaac Delgado, Adalberto Alvarez, Manolito Simonet, Angel Bonne, entre outros. A Dança Pouco ou quase nada se tem escrito sobre as origens e a evolução da dança hoje conhecida como salsa, uma vez que a maioria dos pesquisadores são musicistas ou etnólogos. Isso traz como consequência o fato de as descrições feitas dos diferentes estilos de dança serem algo imprecisas. Assim como a música, a dança salsa tem fortes origens no son cubano. Dizem que se dançava no final do século passado nos campos do oriente de Cuba, em pares soltos, com movimentos um tanto exagerados. Este estilo era denominado son Montuno, pois provinha dos campos. A chegada dos franceses ao oriente de Cuba, no final do século XVIII, significou um avanço importante ao son: a dança com os pares entrelaçados. O homem tomava a mulher com a mão direita no centro das costas e com sua mão esquerda, a direita dela. A mão esquerda da mulher ia sobre o ombro do parceiro. Existia uma grande separação na zona pélvica e a aproximação se dava no torso, ambos dançando com as pernas semiflexionadas. Esta distância entre os pares se devia ao fato de que as jovens iam acompanhadas por suas famílias e era mal visto por todos o fato de os pares dançarem muito próximos. Ao dançar sempre se flexionavam os joelhos e com eles movia-se todo o corpo, sem deslizar (porque o chão era de terra). Por isso os

pés se levantavam de forma exagerada. Conforme foi chegando às cidades do oriente, a maneira de se dançar o son foi mudando. Os movimentos se tornavam mais suaves e a postura foi se assemelhando à do Danzon (embora menos rígida). O homem toma a mesma postura do son montuno, porém trocando a postura extremamente inclinada por uma mais moderada; além do mais, nas cidades podia-se arrastar os pés. Aqui o homem coloca a perna direita entre as da mulher, e o passo básico consiste em avançar e retroceder. Existe uma característica fundamental: o movimento da caixa torácica se inclinava para as laterais. No momento de pisar o pé direito o tórax se inclinava para a direita e ao pisar o esquerdo, se inclinava para a esquerda. Em Havana, o son (dança) começa a adquirir outras características e influências e uma vez que a música ganha complexidade, a dança também evolui paralelamente. Aparecem as primeiras figuras com giros. Estas eram simples como o "El Tornillo", em que o homem gira sobre seus pés guiado pela mulher. Quanto aos tempos musicais, em Havana (e no ocidente em geral) se dançava com a melodia, porém havia também quem dançava com o ritmo. Nos anos 50 em Havana, nos grandes lugares de reuniões sociais e festas, tais como o Casino Deportivo e o Casino de La Playa, se dançava o son e outros ritmos cubanos. Mas também ritmos norte-americanos como o Foxtrot, o Rock and Roll, o Jazz, etc. A influência que esses ritmos exerceram na forma de se dançar o son trouxe como consequência um novo estilo: o Casino, assim chamado por causa dos lugares onde nasceu. Data da publicação: 26/11/2009 Fonte: Portal Brasileiro de Salsa Imagens: musicadanca.com.br